

Dia 'D' reuniu 20 milhões no debate da educação

BRASÍLIA — "As tias não deixam as crianças irem ao banheiro, a gente tem que chorar pra conseguir" (criança de 8 anos, de uma escola de Brasília). "Os professores, ambrontam os alunos" (administrador de condomínio, no Espírito Santo). "Queremos educação sexual sobre tóxicos nas escolas" (dona de casa de Picos, no Piauí). Esses são três exemplos dos mais de 600 chamadas telefônicas que o "Disque M para Mudar", o número 225-5757 instalado no Ministério da Educação, em Brasília, recolheu ontem no Dia Nacional do Debate sobre Educação, que mobilizou mais de vinte milhões de pessoas em todo o País.

Em São Paulo foram 5 milhões de pessoas, em Fernando de Noronha, 400. No País, um total de 20 milhões. O Dia "D", segundo o Secretário de Primeiro e Segundo Graus do MEC, Aloísio Sotero, superou as expectativas quanto ao número de participantes, garantindo o êxito da promoção governamental. "Os professores batem ponto e vão embora", reclamou uma mãe de Macapá. "Peçam para os professores não discriminarem a criança negra", exigiu uma orientadora educacional de Brasília.

O MEC divulgou cinco boletins sobre esses telefonemas (as chamadas foram a cobrar), como resumo das principais propostas para mudar a qualidade do ensino básico no País. Entre elas, melhores salários para os professores, cursos profissionalizantes na zona rural, redução do número de alunos nas salas de aula, garantia da merenda escolar para os alunos carentes. Do Rio Grande do Sul, uma professora sugeriu que todo o País "sigam a programação que o socialismo do Rio de Janeiro está implantando nas escolas".

Paralelamente, o MEC debateu o ensino indígena, concluindo, em documento final, que o índio é vítima de distorções

culturais na escola. A acusação foi feita pelos índios das tribos karajá, tikuna, paresi, bakairi, iauanawa e apurina. No Distrito Federal, o Dia "D" teve a participação do Ministro da Agricultura, Pedro Simon e do Governador do Espírito Santo, Gerson Camata, no Centro Educacional da Asa Norte, no Plano Piloto, da cidade. "A educação está vivendo um acontecimento extraordinário", disse Simon. O Ministro do Desenvolvimento Urbano, Flávio Peixoto, esteve em uma escola de Valparaíso, município de Luziânia, em Goiás.

No Dia "D", centenas de professores das universidades fundacionais em greve, vindos de todo o País, fizeram uma concentração em frente ao prédio do MEC, gritando slogans, chamando o Ministro Marco Maciel (que estava no Recife) e cantando o Hino Nacional, sob as visitas de um discreto policiamento. Com dezenas de faixas reivindicando melhores salários, os manifestantes fizeram uma batucada e se dispersaram ao final da tarde.

A experiência de cada estado no Dia "D" será enviada ao Ministério da Educação até o final deste mês. Até a primeira semana de outubro, segundo Aloísio Sotero, estará pronto um documento final, que deverá ser entregue solenemente pelo Ministro Marco Maciel, pelos dirigentes do MEC e Secretários Estaduais de Educação ao Presidente José Sarney. As propostas recolhidas e toda a experiência de um único dia de debate nacional sobre a educação básica no País devem ser examinadas conjuntamente pelo Ministro e o Presidente.

A Coordenadoria do Dia Nacional do Debate sobre a Educação observou manifestações curiosas do público, como pedidos para que sejam incluídas a educação sexual nas escolas, e orientações contra o uso de tóxicos. Em um balanço parcial, segundo os educadores do MEC, constatou-se que, como observou uma estudante carioca, a escola é "ruim e feia e os professores, ou as 'tias', precisam dar mais carinho e orientação aos seus pequenos alunos.